

Dauster: burocracia pode bloquear juros

Foto de Luiz Antonio

BRASÍLIA — Dificuldades burocráticas e operacionais poderão impedir o pagamento dos atrasados, ainda este ano, aos banqueiros internacionais, caso as negociações não se concluam em curtíssimo prazo, disse ontem o negociador oficial da dívida externa, Embaixador Jório Dauster. Há pouco tempo para que o acordo seja referendado pelos bancos que são credores de 95% dos juros em atraso. Além disso, há outra burocracia no caminho: o Brasil tem de pedir, e os bancos devem dar, perdão pelo não cumprimento de cláusulas do último acordo, como pagar os juros.

Cumprir estes procedimentos, segundo Dauster, "não é tarefa para ser feita do dia para a noite". E, mesmo que as negociações ganhem um ritmo mais rápido, somente a boa vontade dos credores em agilizar a burocracia permitirá que antes de 28 de dezembro, quando os bancos fecham seus balanços nos EUA, os dólares das reservas brasileiras já estejam depositados nas agências dos bancos estrangeiros.

Neste final de semana, Jório Dauster ficará à disposição da Ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, para uma nova reunião de avaliação. O mais provável, porém, é um encontro na próxima segunda-feira, já com a participação do Presidente do BC, Ibrahim Eris. A expectativa é que Ibrahim Eris poderá contribuir na avaliação do ritmo das negociações, a partir do que ouviu dos presidentes dos bancos oficiais e do Clube de Paris. O fato concreto é que, com os bancos credores privados internacionais, os avanços se dão em doses homeopáticas, como ponderam os assessores. Existe um longo caminho a perseguir: convencê-los de que o Brasil tem limitações fiscais para o pagamento da dívida: quer pagar seus credores com o superávit de suas contas e não com a emissão de moeda e às custas de mais inflação, lembra Dauster.



Dirigindo o próprio carro, Embaixador Jório Dauster chega ao Ministério da Economia para encontro com Zélia